

**«JOSE' NO**

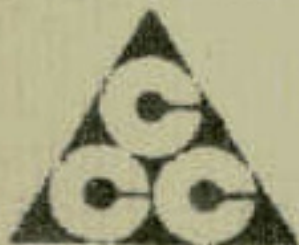
**PAIS DO**

**TEXTO»**

**GRUPO DO IP**

1988

**GREP 1**



**CENTRO DE CAPACITAÇÃO CRISTÃ — CCC**  
Rua Apinagés, 2033 - Bairro Sumaré CEP 01258  
São Paulo - SP Fone: (011) 65 - 6770

**I. P.**

**Instituto de Pesquisas Lingüísticas**  
**"Sedes Sapientiae"**  
**para estudos do português**

**RLIC/SP**

## ÍNDICE

Introdução	01
<b>Textos:</b>	
1. "Se os bois pensassem. . ."	02
2. "Era ele que erguia casas. . ."	06
3. "E assim o operário ia. . ."	09
4. "Mas ele desconhecia. . ."	11
5. "De forma que certo dia. . ."	13
6. "Vai passar"	16
7. "Num tempo, página infeliz. . ."	18
8. "Seus filhos. . ."	20
9. "E um dia, afinal. . ."	22
10. "Palmas pra ele. . ."	23
11. "Meu Deus, vem olhar. . ."	25
Bibliografia	28

15 1028.1

INSTITUTO DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS E LINGÜÍSTICAS  
 PARA ESTUDOS DE PORTUGUÊS - PUC/SP  
 RUA MONTE ALEGRE N.º 884 - 05014 - SÃO PAULO  
 TEL. 02-2440 DU 222-2211 - R. 210

## ÍNDICE

### Introdução

### Textos:

1. "Se os bois pensassem. . ." 02
2. "Era ele que erguia casas. . ." 06
3. "E assim o operário ia. . ." 09
4. "Mas ele desconhecia. . ." 11
5. "De forma que certo dia. . ." 13
6. "Vai passar" 16
7. "Num tempo, página infeliz. . ." 18
8. "Seus filhos. . ." 20
9. "E um dia, afinal. . ." 22
10. "Palmas pra ala. . ." 23
11. "Meu Deus, vem olhar. . ." 25

### Bibliografia

## JOSÉ NO PAÍS DO TEXTO

### Introdução:

As páginas que seguem constituem um estudo auxiliar de SINTAXE da Gramática Portuguesa, na escola nova-libertadora.

Obedecem à Sintaxe-semântica que se baseia em relações / valores.

Seguem o método de explicação do texto, aproveitando a intuição do leitor.

Destina-se a qualquer idade, notadamente ao 1º e 2º graus, assim como aos universitários que não precisam ter conhecimento aprofundado de Gramática teórica.

Autoria: I.P. (PUC / SP)

Rua Monte Alegre, 984 - sala T. 44

05014 - São Paulo

Fone: 62 7640 (das 14h - 18h)

263 0211 ramal 315

(mesmo horário).

## JOSÉ NO PAÍS DO TEXTO

Cilia C. Pereira Leite - Madre Olívia

Aurora de Jesus Rodrigues

Sueli C. Marquesi

Repetindo o que leu um dia, Paulo disse a José:

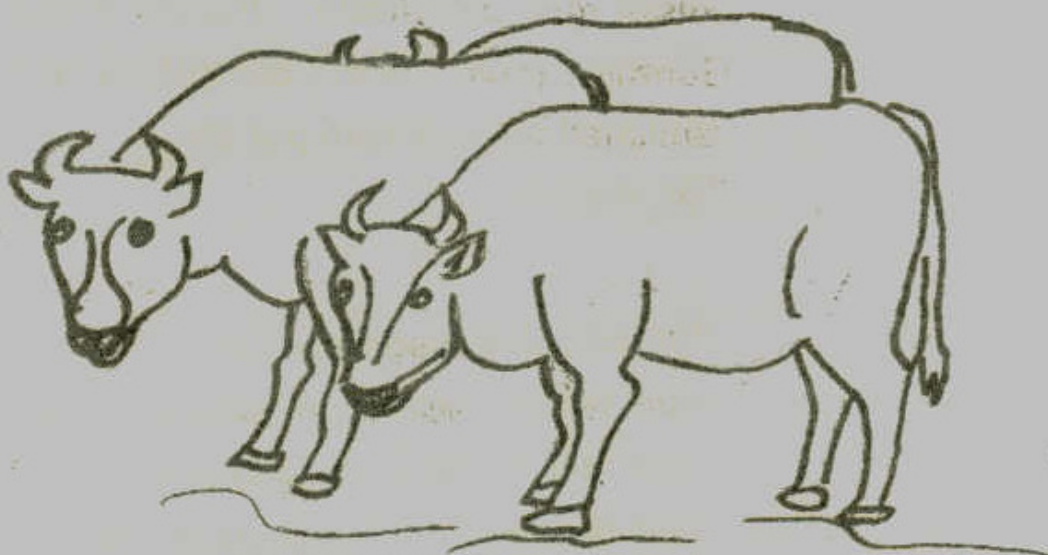
Texto 1

"Se os bois pensassem, falaria.

Se falassem, haveria comunicação.

Se houvesse comunicação, eles não iriam indefinidamente ao matadouro."

Em seguida Paulo entregou a José esse texto, por escrito.



Ponto de partida: José olha o que está no papel e vê um agrupamento de palavras. O texto seria só uma reunião de palavras? José examina com atenção.

Texto 8

"Seus filhos

Erravam cegos pelo continente

Levavam pedras feito penitentes

Erguendo estranhas catedrais."

José pergunta; Chico responde.

1. O que quer dizer continente?

R. Continente é uma enorme extensão de terra. Há na Terra cinco continentes: Europa, Ásia, Américas, África, Oceania.

2. E erravam?

R. Pode ter dois significados:

a) andar de lá para cá, sem rumo certo;

b) cometer erros.

No texto vale o primeiro sentido.

3. E penitentes?

R. Os que fazem penitência, isto é, que sofrem.

Questões para entender o texto

1. Seus filhos. Filhos de quem?

Quando ele falou de Pátria, disse "Pátria mãe". Você reparou?

R. Os filhos da Pátria mãe, Brasil, são os brasileiros.

2. Por que erravam cegos? Ficaram mesmo sem a visão, ou trata-se de uma cegueira moral?

R. Com a Revolução, houve muitas prisões. Muitos fugiram para fora do Brasil e muitos foram mandados embora do país. Ficaram desorientados, como o cego fica se ninguém ajudar.

3. Andavam pelo continente?

R. Sim, Chile, Uruguai, Argentina, México, Estados Unidos, etc.

4. Faça a substituição, pondo no presente:

Modelo: A nossa pátria dormia

A nossa pátria dorme.

Erravam cegos

Levavam pedras.

5. Você observou a palavra "feito" no "contexto"? Pode ser substituída por "como"?

R. Sim. Dá uma comparação de semelhança.

6. Complete oralmente os trechos abaixo:

R. Trabalhavam feito

Trabalhavam como

Estudavam feito

Estudavam como

é fica refletindo:



Estou compreendendo melhor o significado da canção de Chico Buarque.

É muito bom entender as relações / valores que organizam o texto.

Assim o estudo de Português, meu idioma, fica tão interessante, porque ajuda a desenvolver a minha inteligência.



José fica refletindo:



1. Sim, a alegria do carnaval contagia muita gente, sobretudo do povo que tem menos formação.
2. Quem samba muito, fica cansado e ofegante.
3. Quando respeitarem os direitos verdadeiros, por exemplo, a um justo salário, isso trará uma alegria que dura mais tempo.

Texto 10

“Palmas pra ala dos barões famintos  
 O bloco dos napoleões retintos  
 E os pigmeus do bulevar”

José pergunta; Chico responde.

1. O que quer dizer napoleões?  
 R. a) Napoleão foi um grande general francês que ganhou muitas batalhas.  
 b) Os negros fantasiados de negros lembram Napoleão, com ironia: Napoleão não se fantasiava.

2. E pigmeus?  
 R. a) Há um povo na África, de pigmeus: todos são anões.  
 b) Homens pequenos no sentido moral, insignificantes.

3. E bulevar?

- R. a) Praça com arvoredo.  
b) Avenida, rua larga, arborizada.

### Perguntas para entender o texto

1. O trecho agora, refere-se a qual acontecimento?

R. Os locutores pedem palmas, aplausos, para os cordões carnavalescos que entram na avenida.

2. A canção lembra que os barões comiam bem?

R. A canção mostra com ironia o contraste: vestidos de barões mas são pessoas muito mal alimentadas, que geralmente vivem na miséria das favelas.

3. A canção ainda mostra diferenças entre o Napoleão da História e os fantasiados no carnaval?

R. Sim. Os negros fantasiados de general ou de pessoas importantes, marcam diferenças que existem na vida real. Napoleão não era negro retinto, era branco.

4. Por que a canção fala em pigmeus do bulevar?

- R. a) Para quem assiste das arquibancadas, ao desfile dos cordões, as pessoas são vistas como se fossem pequenas.  
b) Talvez também haja aqui um sentido de ironia: seriam insignificantes na vida real, mas estão fantasiados como se fossem importantes.

José fica refletindo:



1. O carnaval cria uma situação mentirosa. Por que a gente cai nessa armadilha?
2. O povo brasileiro está sendo enganado há muito tempo.
3. Os poucos que têm dinheiro e conforto querem continuar com seus privilégios e acham melhor iludir os pobres.
4. Até quando os pobres vão bobear?
5. Instruindo-se mais, colaborando nos sindicatos, participando das comunidades onde moram, podem libertar-se, isto é, tomar consciência da situação e fazer respeitar seus direitos, pois "A união faz a força."

## Texto 11



"Meu Deus, vem olhar  
Vem ver de perto uma cidade a cantar  
A evolução da liberdade  
Até o dia clarear.

Ai, que vida boa, olerê  
Ai, que vida boa, olará  
O estandarte do sanatório geral  
Vai passar "

José pergunta; Chico responde.

1. O que quer dizer "estandarte"?

R. Bandeira.

2. E "sanatório"?

R. Lugar onde ficam os doentes que desejam recuperar a saúde.

3. E "evolução"?

R. Mudança, crescimento, desenvolvimento.

Perguntas para entender o texto

1. O autor faz uma prece a Deus. Qual é?

R. livre, observando o texto.

2. O exagero dos que exploram o carnaval, torna o povo mais livre ou mais escravo da ilusão?

R. livre, observando o texto.

3. Quando ele diz: "Ai, que vida boa", será ironia?

R. livre, observando o texto.

4. "A bandeira do sanatório geral vai passar" pela avenida. O que você entende?

R. livre, observando o texto.

5. Se for "vai passar" no sentido de "vai acabar", então parece que Chico diz o que ele deseja que aconteça. Você também deseja?

R.

**José fica refletindo:**

1. Na canção do Chico funcionam os dois significados de "Vai passar".
2. Como é importante saber ler os vários significados que o contexto permitir.
3. Mas quando se chega no fim da canção, emociona ver que predomina o sentido de: "a miséria e alienação do povo vai acabar."  
Que assim seja.
4. No que depender de mim, quero servir à minha comunidade e ao meu povo.
5. Assim como escrevi sobre a importância do meu trabalho, após o Texto 5, agora é momento de escrever sobre: "Qual a minha atitude perante as formas de alienação da sociedade contemporânea."

Prestando atenção:

1. Para prestar atenção, é preciso usar a inteligência.  
Aí José percebe que, nesse agrupamento de palavras, há todo um entrelaçado de relações, sem as quais não haveria texto.
2. José nota também que quem faz esse entrelaçado é o homem, Paulo, quando falou, e o autor quando escreveu. Aquele que fala, aquele que escreve, e aquele com quem Paulo falou e que depois leu.  
Esse jogo de relações é mais do que só um agrupamento de palavras. É muito importante entender e fazer as relações.
3. José percebe mais uma coisa: o jogo não é só de relações, mas de valores também.  
Por que as relações são valores? - Porque elas valem pelas coisas que significam. Quando Paulo fala da Praia do Gonzaga, (que fica em Santos), as rs / vs que faz, significam a tal praia. Valem por ela.  
São valores.
4. Por isso, José pode afirmar:
  - que pensa, graças a um jogo de rs / vs
  - que fala, graças a um jogo de rs / vs
  - que lê, graças a um jogo de rs / vs
  - que escreve, graças a um jogo de rs / vs
  - que entende quando falam com ele, também é o mesmo jogo.

5. Voltando a examinar o texto que Paulo lhe deu, José procura responder às seguintes questões, observando as / vs:

1. Referindo-se a bois, o texto apresenta suposições:

"Se. . ."

- Se, o quê?

- R. 1o) Se os bois pensassem. . .  
2o) Se os bois falassem. . .  
3o) Se os bois se comunicassem. . .

2. Essas suposições são apresentadas mediante um jogo entre valor condição e da coisa condicionada. Explique o jogo.

Condição	Coisa Condicionada
1o) pensar	falar
2o) falar	comunicar
3o) comunicar	e não ir ao matadouro

3. O que José entende a respeito de bois?

R. Que eles não pensam e não falam como os homens fazem.

4. Qual a principal diferença entre animais racionais e irracionais?

R. Os racionais pensam, falam e se comunicam pelo dom da palavra.

5. Este texto faz José pensar. Faz você pensar também? Por exemplo, o quê?

- Resposta Livre -

6. Já aconteceu de você pensar e não saber direito o que pensou?

- Resposta Livre -

7. Há bois todos os dias, indo ao matadouro.

Qual o motivo de não perceberem que vão morrer?

R. Porque não pensam que os homens prepararam essa armadilha para os matarem. Não pensam e não falam.

8. Há ligação entre o pensar de Paulo, com quem começou esta história, e o seu falar?

R. Paulo leu um dia esse texto. Pensou e disse a José:  
causa! ..... Pensou .....  
conseqüência ..... Falou.

9. E José se pergunta:

- Será que eu, às vezes, não vivo como bois?

-Resposta Livre-

José fica pensando:



1. Preciso aprender a pensar melhor, com atenção.
2. Vejo que examinar textos ajuda para isso.
3. É o jogo das rs / vs que também funcionam no pensamento dos homens.
4. É bom estudar português através de textos.

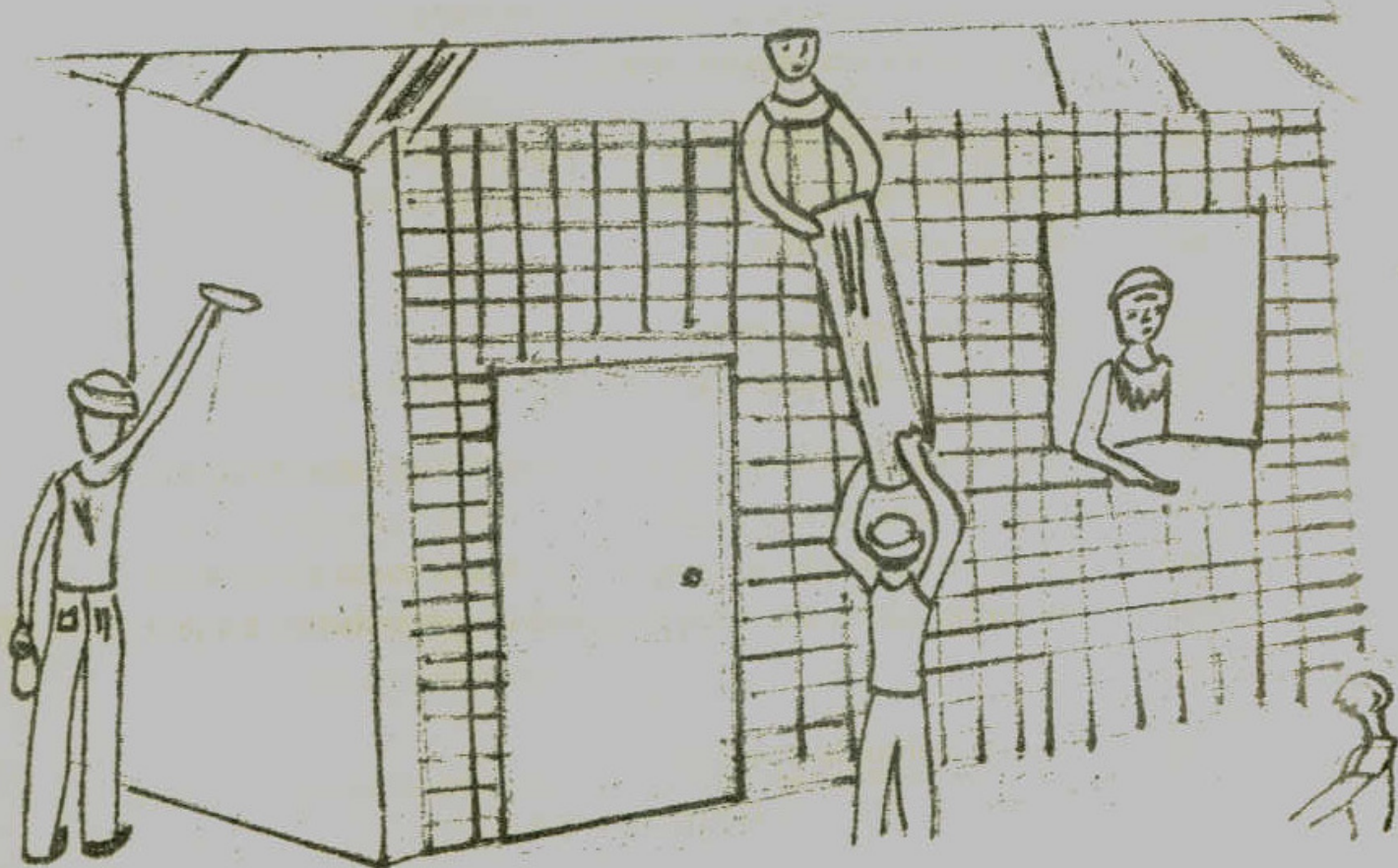


Título: Operário em construção.

Texto 2

“Era ele que erguia casas  
onde antes só havia chão.  
Como um pássaro,  
sem asas ele subia com as casas  
que lhe brotavam das mãos.”

(Vinicius de Moraes - versos 1-5)



José procurando conhecer o país do texto, chega no "Operário em construção."

1. Era ele que erguia casas.

"Ele" quem?

O texto indica?

R. O texto indica pelo título da poesia.

Ele, o operário em construção.

2. Alguém daqui pode dizer: "Sou eu que ergo casas onde antes só havia chão" ?

- Resposta Livre -

3. O texto apresenta alguma comparação de semelhança?

R. Sim: o operário, como um pássaro, subia. . .

4. Nessa comparação de semelhança, há todavia uma diferença?

R. O pássaro sobe com asas. O homem é diferente: sobe com as casas que constrói, mas não tem asas.

5. De que casas o texto está tratando?

R. O texto está tratando das casas que o operário faz com seu trabalho.

6. O pé de milho brota da semente. As casas brotam das mãos do operário? Ou trata-se de uma comparação?

R. Trata-se de uma comparação de semelhança. Assim como da semente surge o pé de milho, assim das mãos do operário que trabalha, surgem as casas.

7. É importante o trabalho do operário?

- Resposta Livre -

8. O contexto, isto é, o conjunto da poesia, é necessário para entender as rs / vs do texto?

R. Sim.

9. Dê exemplo de valores, isto é, de significados, que dependem do contexto.

R. (Todos que foram encontrados para responder às perguntas).

10. Encontra algum valor, na mensagem do texto, que só depende de uma palavra isolada?

R. Não encontro a mensagem do texto em palavra isolada.

José fica refletindo:

1. Interessante: para existir um texto, é preciso que exista o seu contexto: o conjunto maior de rs / vs.
2. E para se entender a mensagem do texto, tenho de procurar entender o conjunto do contexto.
3. Examinando texto e contexto, vou me familiarizando com o jogo de rs / vs.
4. Esse jogo não serve só para ler e falar, também para escrever, ouvir e pensar.
5. Como ele é importante.

## Texto 3

"E assim o operário ia  
 com suor e com cimento  
 Erguendo uma casa aqui,  
 Adiante um apartamento,  
 Além uma igreja, à frente  
 Um quartel e uma prisão:  
 Prisão de que sofreria  
 Não fosse, eventualmente,  
 Um operário em construção."

(versos 23-32)

- Quais são as questões deste texto? pergunta José.

1. Que coisas o operário ia erguendo?
- R. A poesia indica cinco coisas diferentes:  
 casa, apartamento, igreja, quartel e prisão.
2. Para que serve cada uma dessas coisas?

- Resposta Livre -

3. A poesia indica uma coisa que serve para construir? Ou indica mais de uma?
- R. Cimento.  
 Refere-se a "com suor", mas suor do operário, caracteriza o operário, sem ser instrumento para construir.
4. "Com suor" caracteriza o operário, significando o quê?
- R. Significa que o trabalho exigia muito esforço, era pesado, o operário até transpirava muito.
5. O poeta lembra que o operário poderia sofrer prisão, em que circunstância?
- R. Na circunstância de ficar desempregado.

6. Que ligação há entre desemprego e prisão?
- R. Quem trabalha leva a vida mais em ordem. Quem fica sem serviço, pode perder a coragem e fazer o que não é bom para a sociedade. Aí seria preso.
7. "Eventual" quer dizer, por acaso. Seria normal alguém ficar sem emprego, de propósito?

- Resposta Livre -

8. O texto prevê que o operário ficaria sem emprego por sua própria vontade?
- R. O texto diz que se ele ficar desempregado, será eventualmente, portanto, por acaso, e não por decisão sua.
9. "Operário em construção." Repare, José. Teria só o significado de "operário que está trabalhando em alguma construção"?

- Resposta Livre -

Obs.: Pela continuação da poesia, num contexto maior, pode-se perceber que também significa "o operário que está se construindo, isto é, se valorizando."

José fica pensando:



1. Estou animado para ir entendendo textos.
2. Ler, compreendendo, também é um tipo de trabalho, não com os braços, mas com a cabeça.
3. Todos precisariam ter ocasião de praticar esse trabalho, porque assim estarão desenvolvendo mais sua inteligência.
4. Com a inteligência, o homem fica mais vivo, mais esclarecido, mais esperto e mais feliz.
5. É bom aprender português, trabalhando com textos.

Texto 4

“Mas ele desconhecia  
Esse fato extraordinário:  
que o operário faz a coisa  
E a coisa faz o operário.”

(versos 32-35)

José resolve ler o trecho seguinte. Lê e relê várias vezes. Parece que com uma só leitura não dá para entender.

1. Este trecho prende-se ao que precedeu?  
O que disse o trecho que precedeu?
- R. Disse que o operário ia trabalhando, que erguia uma casa aqui, depois um apartamento. . . etc.
2. Mas ele ignorava alguma coisa.  
Com esse “Mas. . .” o poeta que escreveu, faz uma objeção?
- R. Sim. Faz a seguinte objeção: o operário trabalha, às vezes, desconhecendo a importância do seu trabalho.

3. O que o operário desconhecia?

R. Ele desconhecia um fato extraordinário.

4. O que significa extraordinário?

R. Significa uma coisa de muita importância, até fora do comum.

5. Qual é o fato extraordinário?

R. Que o operário faz a coisa, e a coisa faz o operário.

6. José, você já tinha pensado nisso?

- Resposta Livre -

7. Há então um valor de reciprocidade? Entre o quê?

R. Há reciprocidade entre o trabalho e o trabalhador.

8. Dá para você explicar?

R. Por exemplo o operário faz uma parede. O trabalho que tem para isso, prova que o operário sabe trabalhar. Valoriza o operário.

9. O valor de seu trabalho é sempre reconhecido pelos outros? Ou foi notado só pelo poeta, Vinicius de Moraes?

- Resposta Livre -

José fica pensativo:



1. Puxa, eu não tinha percebido isso tão bem assim.

2. Estou curioso para continuar a leitura.  
Aprenderei mais alguma coisa?

## Questões para entender o texto

1. O título da canção "VAI PASSAR" tem só um significado?  
R. Tem pelo menos dois:
  1. Vai passar um samba na avenida.
  2. Vai passar a ignorância do povo, quando ele perceber suas ilusões ficar mais esperto, mais livre, mais consciente.
  
2. Sangrar os pés de tanto sambar, melhora a vida do povo?  
R. a) Sangrar é machucar. A vida piora.  
b) A exploração do carnaval é feita para enganar o povo. Durante esses dias, ele esquece que vem passando por muita miséria. Mas depois a realidade fica até mais dura. Ninguém aumenta seu salário porque sambou.
  
3. Há muitos anos o povo tem sido enganado com a exploração do samba?  
R. Sim, há muitos anos. Os pais, os avós, já viviam buscando no samba remédio para seus sofrimentos.  
E a situação não melhorou. Hoje o povo ainda vive em meio a muito desconforto.

José fica refletindo:

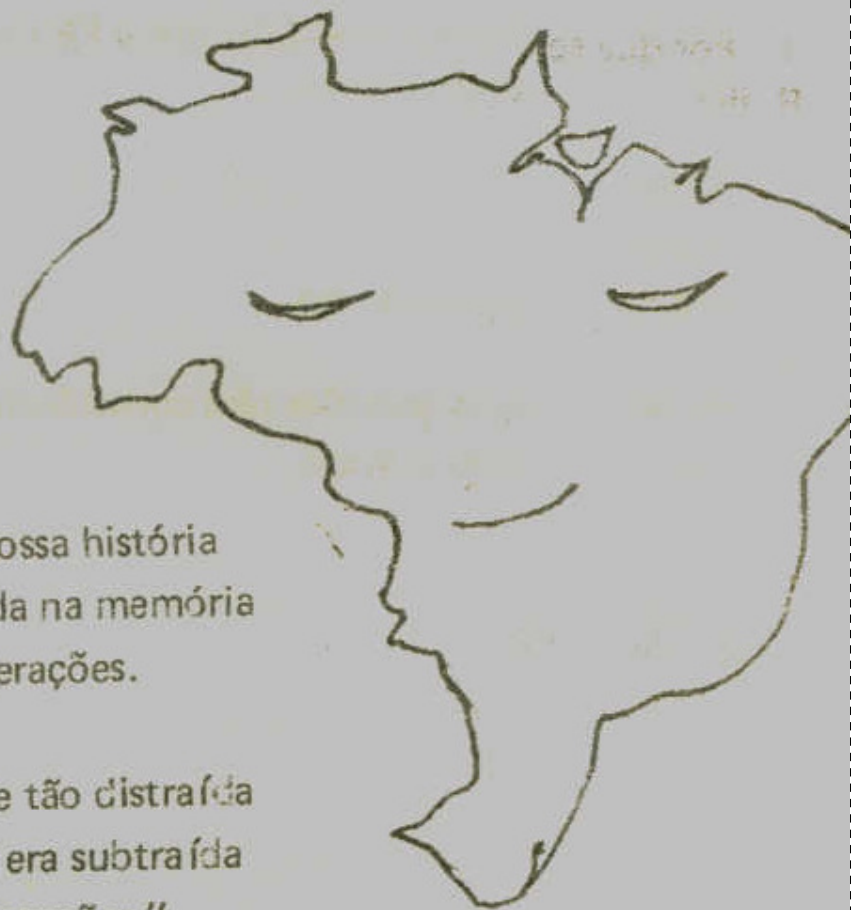




1. Sambar é bom quando não se exagera.
2. Sambar até sangrar os pés é exagero.
3. Sambar quando o salário é pouco, não aumenta o salário.
4. Precisa ser criança, ou meio bobo, para não perceber isso.

#### Texto 7

“Num tempo  
Página infeliz da nossa história  
Passagem desbotada na memória  
das nossas novas gerações.  
Dormia  
A nossa Pátria mãe tão distraída  
Sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações.”



Perguntas de José e respostas de Chico:

1. O que quer dizer subtraída?  
R. Quer dizer diminuída. A conta de subtrair é a de fazer diminuição.
2. E tenebrosas?  
R. Quer dizer assustadoras como as trevas, a escuridão.

3. E transações?

R. Negociatas, isto é, negócios em que alguém cede, transige. As vezes pode ser bom; às vezes mau, quando, cedendo, prejudica-se alguém.

### Perguntas para entender o texto

1. Chico parece recordar um tempo que ele conheceu. Qual?

R. Chico está com 40 anos. Na revolução de 64 ele tinha 20.

2. Como Chico considera esse tempo?

R. livre, observando o texto.

3. Por que será que o texto diz que a Pátria dormia distraída?

R. livre, observando o texto.

4. Nesses 20 anos, em que sentido a Pátria era subtraída em tenebrosas transações?

R. livre, observando o texto.

5. As nossas novas gerações têm consciência disso?

R. livre, observando o texto.

José fica refletindo:

1. Que coisa séria esse período, que Chico diz ser "página infeliz de nossa história."

2. E eu não sabia ou sabia mal. . .

3. Que os brasileiros despertem enquanto é tempo.

Texto 9

“E um dia, afinal  
Tinham direito a uma alegria fugaz,  
Uma ofegante epidemia  
Que se chamava carnaval.”



José pergunta; Chico responde:

1. O que quer dizer “fugaz”?  
R. Coisa passageira, enganosa, que dura pouco.
2. E “epidemia”?  
R. Doença que ataca ao mesmo tempo e no mesmo lugar, um grande número de pessoas.
3. E “ofegante”?  
R. Que cansa e por isso dificulta a respiração.

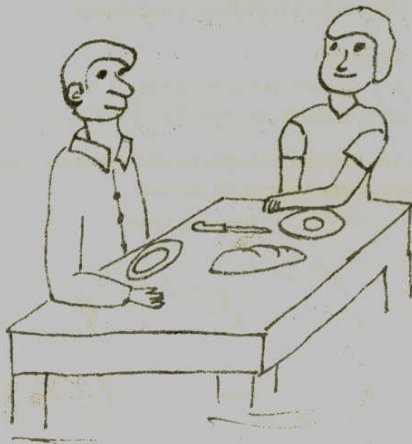
Questões para entender o texto

1. O texto compara carnaval com epidemia. Em que são comparáveis?  
- Resposta livre -
2. Você concorda que a epidemia do carnaval torna as pessoas ofegantes?  
- Resposta livre -
3. “E um dia, afinal, tinham direito a uma alegria.” O que havia acontecido antes?  
R. Ver texto 8.
4. O Chico diz que tinham direito a uma alegria **fugaz**: o carnaval. Veja que ele fala com ironia. O irônico às vezes diz uma coisa para exprimir o seu contrário. Dá para entender?  
R. Os cidadãos que sofrem no trabalho, têm direito a uma alegria que dure um bom tempo, e que lhes dê novas forças, mas que não seja fugaz.

## Texto 5

"De forma que, certo dia,  
à mesa, ao cortar o pão,  
o operário foi tomado  
De uma súbita emoção,  
Ao constatar assombrado  
que tudo, naquela mesa,  
— garrafa, prato, facção,  
Era ele quem os fazia,  
Elé, um humilde operário,  
Um operário em construção."

(versos 36-45)



Recordando as explicações dos primeiros textos, José diz:

— Agora vejo melhor que não bastam palavras soltas para formar um texto. São as rs / vs que fazem o texto e o contexto, e tornam as palavras entrelaçadas umas com as outras.

1. O que aconteceu um dia?  
R. O operário fez uma constatação e ficou comovido.
2. Onde ele estava?  
R. Estava à mesa, talvez para comer alguma coisa.
3. O que fazia?  
R. Estava cortando pão.
4. Comoveu-se com o quê?  
R. Comoveu-se ao constatar que tudo naquela mesa, era ele quem fazia.
5. Para fazer garrafa, prato, facção, etc precisa de operário?  
- Resposta Livre -
6. Ele faz esta constatação "assombrado". O que quer dizer?  
- Resposta Livre -
7. Ele, um humilde operário. "Humilde" em que sentido?  
- Resposta Livre -
8. O contrário de humilde é orgulhoso. A pessoa que toma consciência de seu valor, torna-se necessariamente orgulhosa?  
R. Não se torna orgulhosa. Orgulhoso é quem tem pretensões que não correspondem à verdade.
9. Nesse momento a poesia fala de um único operário?  
R. Começou falando de um. Esse operário tomou consciência do que os operários fazem. Ele e os outros. Tomou consciência da importância de sua classe.
10. Se os operários se unirem, poderão se organizar melhor e fazer parte também dos que detêm o poder?  
R. Claro. A união faz a força.
11. Conte por escrito como é o seu trabalho. Assim você está compondo um texto.

12. Gostou dos textos que você leu e do que você escreveu? Por quê?

13. Você refletiu sobre a importância de todas as pessoas?

José fica refletindo:



1. Como é importante o jogo das rs / valores do texto e do contexto.
2. Como é importante tomar consciência do trabalho que a gente faz.
3. A nação progride se o cidadão deixa de ser ingênuo e torna-se homem consciente.
4. Deus espera dos homens que sejam esclarecidos e que procurem sempre se esclarecer.
5. Para nos esclarecermos, temos de prestar atenção nas relações da causa e consequência entre as ações humanas.
6. Daqui em diante vou sempre me perguntar: "Por que acontecem as coisas?" Tratarei de procurar resposta, e para isso um bom caminho é a comunidade, a escola, o sindicato, a igreja.

### José e o texto "VAI PASSAR"

Quando José viu a casa do texto "VAI PASSAR", disse que queria entrar. Bateu à porta

-- Pois não, José, venha. A casa é sua.

Texto 6

"Vai passar  
Nessa avenida,  
um samba popular.  
Cada paralelepípedo  
Da velha cidade  
Essa noite vai  
Se arrepiar,  
Ao lembrar  
Que aqui passaram sambas imortais,  
Que aqui sangraram pelos nossos pés,  
Que aqui sambaram nossos ancestrais."



Questões de José e resposta de Chico:

1. A primeira pergunta foi:

-- O que significam três palavras que não conheço?

Paralelepípedo - pedras grandes que servem para calçar ruas, sobretudo antigamente, antes de inventarem o asfalto.

Imortais - a) que passam de pais a filhos, como se não morressem;

b) que não morre. A alma humana é imortal. Desses dois significados, é o primeiro que serve na canção do Chico.

Ancestrais - os que vieram antes de nós, como nossos avós, bisavós e tataravós.